

Lição 8

Duas Meretrizes, uma Panela e um Viúvo: Mais Mensagens do Castigo Merecido (Ezequiel 23:1 - 24:27)



Deus continua reforçando a sua mensagem, mostrando os motivos e a severidade do castigo do povo rebelde. Nestes capítulos, ele usa três ilustrações para explicar sobre a queda de Jerusalém. Na primeira, ele compara Israel e Judá a duas irmãs adúlteras, e mostra que este pecado leva ao castigo de morte. Na segunda, o povo é comparado à carne numa panela enferrujada, uma panela que não pode ser purificada nem pelo fogo. A terceira ilustração usa a morte da mulher de Ezequiel para representar a destruição do templo, a delícia dos olhos do povo.

I. A História de Duas Irmãs (23:1-49)

- A. Deus aborda o problema da culpa de Judá, agora, com mais uma ilustração. Ele conta a história de Oolá e Oolibá, duas irmãs, ambas meretrizes
- B. Deus usa aqui o pecado de prostituição ou adultério para representar, simbolicamente, a idolatria destes povos. Pecados de imoralidade sexual freqüentemente acompanhavam as práticas idólatras, mas aqui é a infidelidade das próprias nações – a idolatria – que é vista como prostituição
- C. Elementos principais desta ilustração incluem:
 1. Deus: o marido de Oolá e Oolibá
 2. Oolá: Samaria ou Israel, o reino do Norte
 - a. Oolá significa “o tabernáculo dela” e se refere, provavelmente, à religião introduzida por Jeroboão I
 - b. Israel não possuía o tabernáculo do Senhor. O “tabernáculo” ou a religião de Israel era da nação, mas não de Deus
 3. Oolibá: Jerusalém ou Judá, o reino do Sul
 - a. Oolibá significa “o meu tabernáculo está nela” e se refere, evidentemente, à presença de Deus em Jerusalém
 - b. O templo em Jerusalém representava a presença de Deus e o centro da verdadeira religião dos judeus
 4. Amantes: ídolos e nações idólatras como a Assíria e a Babilônia
 5. Prostituições/devassidões: a idolatria e a infidelidade de deixar de servir o verdadeiro Deus para servir aos falsos deuses
 6. Adultério: um termo mais específico de imoralidade sexual baseada num relacionamento de pertencer a um outro. Aqui, as irmãs se tornaram adúlteras porque se casaram com Deus (**“foram minhas”** – 23:4) e, depois, tiveram relações ilícitas com outros “deuses” (**“com seus ídolos adulteraram”** – 23:37)
- D. A juventude de Oolá e Oolibá (23:1-4)
 1. As irmãs já se prostituíram no Egito, na sua mocidade (23:1-3). Sabemos que a separação do reino aconteceu séculos depois de sair do Egito, mas nesta história, Deus trata as duas nações como irmãs distintas desde a mocidade, assim completando a figura do casamento e do adultério
 2. Deus casou com as duas irmãs e elas tiveram filhos (23:4)
- E. A infidelidade de Oolá (23:5-10)
 1. Oolá (Samaria) se prostituiu com a Assíria (23:5-7)
 2. Ela continuou as mesmas práticas imorais (idólatras) que trouxe do Egito (23:8)

A “Prostituição” inclui o “Adulterio”

– Ouvimos hoje algumas doutrinas estranhas sobre textos como Mateus 19:9 nas quais algumas pessoas afirmam que a prostituição (da palavra *porneia* no grego) não pode significar adultério. A conclusão destes ensinamentos é a posição que nega o direito ao divórcio em casos de adultério. Ezequiel 23 é um de vários exemplos bíblicos em que a palavra prostituição (na LXX, da mesma palavra grega usada em Mateus 19:9) é usada para descrever o adultério – relações sexuais envolvendo uma pessoa que já assumiu o compromisso do casamento. Quando estudamos a Bíblia, devemos prestar atenção em detalhes deste tipo para não sermos enganados por falsos mestres que distorcem as Escrituras.

3. Deus, o marido traído, entregou Oolá nas mãos dos amantes, os assírios (23:9)
4. Os amantes (os assírios) expuseram as vergonhas de Oolá, levaram os filhos e as filhas dela e a ela mataram (23:10)
- F. Oolibá deveria ter aprendido a lição dos erros da irmã dela, mas não o fez (23:11-21)
 1. Ela fez coisas ainda piores do que as devassidões de Oolá, prostituindo-se com os assírios e os babilônios (23:11-17)
 2. Mesmo quando Deus mostrou seu desgosto com os pecados de Oolibá, ela continuou com as mesmas práticas erradas (23:18-21)
- G. Deus dirige as palavras de advertência a Oolibá, o povo de Juda (23:22-49)
 1. Por causa da infidelidade de Oolibá (Judá), Deus a entregaria aos amantes dela – os babilônios e os filhos da Assíria (23:22-23)
 2. Os amantes agora são os instrumentos de justiça que Deus traz para castigar severamente a mulher adúltera (23:24-29)
 - a. O efeito de entregar Oolibá aos amantes seria uma purificação da idolatria: **“não levantarás os olhos para eles e já não te lembrarás do Egito”** (23:27)
 - b. Semelhantemente, há situações em que uma igreja precisa entregar a Satanás um malfeitor para a destruição dos desejos carnis (1 Coríntios 5:4-5). O resultado esperado é a purificação e a salvação daquele irmão
3. Deus deixaria as nações castigarem Oolibá porque ela praticou a prostituição espiritual, a idolatria, e não aprendeu com os erros de sua irmã, Oolá (23:30-35)
 - a. Judá não aprendeu a lição, e cometeu os mesmos erros que haviam levado Israel ao castigo (23:30-31)
 - b. Deus daria a Oolibá o mesmo copo de desolação que deu a Oolá (23:32-35)
4. Um resumo dos crimes das irmãs infiéis (23:36-45)
 - a. Adultério/idolatria (23:37,40-45)
 - b. Derramamento de sangue (23:37,45)
 - c. Sacrifícios de filhos (23:37,38)
 - d. Contaminação do santuário de Deus (23:38,39)
 - e. Profanação dos sábados (23:38)
5. As mulheres adúlteras foram condenadas por Deus e seriam castigadas (23:46-49)
 - a. A punição para o adultério, na Lei do Antigo Testamento, foi a morte (Levítico 20:10)
 - b. A aplicação desta punição às irmãs adúlteras teria o efeito de impedir que outras mulheres cometessem o mesmo pecado (23:48). A pena de morte, conforme a vontade de Deus, serve como advertência para outras pessoas que enfrentam tentações semelhantes

II. A Parábola de Carne numa Panela (24:1-14)

- A. Esta profecia traz uma data importante, o mesmo dia que o cerco de Jerusalém começou – contando as datas pelo reinado de Zedequias ou o cativo de Joaquim foi o nono ano,

décimo mês, décimo dia, ou seja, 589/588 a.C. (24:1-2; cf. Jeremias 39:1; 52:4; 2 Reis 25:1)

Datas Importantes: A Queda de Jerusalém		
Acontecimento	Data do Reinado de Zedequias ou Cativo de Joaquim	Data a.C. (Aproximada)
Cerco de Jerusalém Começa	9º ano, 10º mês, 10º dia	589/588
Brecha nos Muros	11º ano, 4º mês, 9º dia	587/586
Templo Queimado, Cidade Destruída	11º ano, 5º mês, 7º dia	587/586

B. Deus mandou que Ezequiel cozinhasse carne numa panela enferrujada (24:3-14)

1. Mandou que colocasse pedaços bons de carne, com os ossos, na água na panela (24:3-5)
2. Depois falou para ele tirar os pedaços, sem escolha, da panela enferrujada (24:6)
3. Este ato serviu para condenar a cidade sanguinária que derramou sangue sobre pedra, onde não foi coberto com pó (24:7-8). A culpa de Jerusalém continuou descoberta, motivo de castigo (24:9-10)
4. Depois, ele coloca a panela enferrujada, vazia, sobre as brasas para tentar tirar a ferrugem, mas não consegue purificar a panela (24:11-12)
5. A mensagem para Jerusalém: ela não seria purificada até Deus satisfazer a sua ira no julgamento da cidade sanguinária (24:13-14)

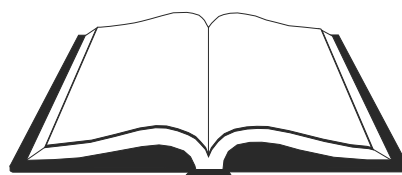
III. A Morte da Mulher de Ezequiel Representa a Destruição do Templo (24:15-27)

- A. De todas as ilustrações dramáticas do trabalho de Ezequiel, este deve ter sido a mais difícil
- B. Deus falou para ele que a mulher do profeta ia morrer de repente, e que ele não poderia lamentar por ela (24:15-17)
- C. Pela manhã, ele falou ao povo e, à tarde, a mulher dele morreu (24:18)
- D. No dia seguinte, ele fez o que Deus mandou e não lamentou pela mulher (24:18)
- E. Quando o povo perguntou sobre o significado de tudo isso, ele explicou (24:19-24)
 1. Deus falou que ele tiraria a “delícia” dos olhos do povo – o templo em Jerusalém, e que os filhos deles seriam mortos (24:19-21)
 2. Como Ezequiel não tinha lamentado, eles não lamentariam (24:22-24)
- F. Ezequiel não teria outras revelações de Deus até chegar um mensageiro com a notícia da destruição do templo (24:25-27)

Conclusão: Ezequiel continuou seus esforços para mostrar ao povo a justiça de Deus e para chamar o povo rebelde ao arrependimento verdadeiro. Ele usou uma série de ilustrações para avisar o povo, chegando à cena difícil de aceitar, sem lamentação exposta, a morte de sua mulher. Já era tarde demais para salvar os habitantes de Jerusalém, mas Ezequiel ainda lutava para resgatar alguns dos restantes entre os cativos.

Peruntas

1. Na história das meretrizes, quais são os nomes das duas mulheres? Elas representam, respectivamente, quais povos?



2. Nesta história, ele identifica especificamente três amantes, um de antes do casamento e mais dois que entram na história depois. Identifique os três.

3. Nesta história, o adultério representa qual pecado espiritual?

4. A palavra “prostituição”, na Bíblia, pode significar “adultério”?

5. A pena de morte, no capítulo 23, serviu dois propósitos. Quais são?

6. Qual foi a data (usando o cativeiro de Joaquim) da profecia sobre a panela?

7. Na explicação da parábola da panela, qual foi o significado de derramar sangue numa pedra e não na terra?

8. O que foi necessário para purificar a panela e tirar sua ferrugem?

9. Qual evento marcante na vida de Ezequiel simbolizou a destruição do templo?

10. Como é que Deus mandou que o profeta reagisse a este acontecimento triste?